

Síndrome de disfunção cognitiva felina



Figura 1: Gata com 20 anos e sinais de SDCF.

Foto original Dr^a. Lina Costa – Clilegre.

APRESENTAÇÃO DO CASO:

A síndrome de disfunção cognitiva felina (SDCF), é uma doença neurodegenerativa que afeta, na sua grande maioria gatos geriátricos aparecendo, muitas vezes, associada ao envelhecimento cerebral. Alguns profissionais de saúde veterinária, costumam, por vezes, equiparar esta patologia à alzheimer, no caso dos humanos, devido à semelhança nas características evidenciadas, onde o declínio cognitivo acaba por culminar em demência. É fundamental ter em consideração que a esperança média de vida, nos gatos, é cada vez maior

tornando mais propício o desenvolvimento de possíveis alterações comportamentais, que podem estar relacionadas com esta síndrome. No entanto, ocorre ainda o risco de se confundir a síndrome de disfunção cognitiva felina com o processo de envelhecimento normal, por parte não só dos tutores como da própria equipa veterinária levando, posteriormente, a tratamentos negligenciáveis ou mesmo à sua ausência. Este caso clínico refere-se a uma paciente com 20 anos de idade, raça Persa e sinais compatíveis com um défice cognitivo. Tem como principal objetivo uma revisão atualizada da literatura sobre a síndrome de disfunção cognitiva felina, permitindo o aumento do entendimento desta condição e a melhoria da saúde e qualidade de vida de todos os felinos.

REVISÃO:

Em virtude dos grandes avanços em termos nutricionais, cuidados domiciliários e de medicina veterinária, já não é incomum a reflexão de que um gato consiga viver, hoje em dia, de uma maneira mais saudável, até uma idade mais avançada (Medicine, 2018). Porém, o envelhecimento também se correlaciona com uma maior probabilidade de aquisição de diversos problemas de saúde, como o declínio das habilidades cognitivas. Este estado, é reconhecido, comumente, como senilidade ou demência, sendo mais corretamente denominado como síndrome de disfunção cognitiva (Care, 2018). Contudo, apesar dos sinais clínicos da síndrome de disfunção cognitiva felina (SDCF) serem inicialmente mais leves, estes apresentam uma tendência regressiva, piorando gradualmente com o tempo (Grzyb, 2019). Quase um terço dos gatos, entre os 11 e os 14 anos de idade, desenvolvem pelo menos um problema comportamental, embora a faixa etária a partir dos 15 anos constitua mais de 50% dos gatos afetados (Gunn-Moore D. A., 2011). O SDCF, é caracterizado por alterações comportamentais, não obstante, estas também podem ser decorrentes de outras doenças (Gunn-Moore D. A., 2008), sendo fulcral o alerta dos tutores, sobre esta condição, de forma a contribuir para um diagnóstico precoce (Care, 2018). As alterações comportamentais mais comuns em gatos com SDCF, envolvem a confusão e a desorientação, mudanças nos ciclos do sono e de vigília, micções e defecações inadequadas, vocalizações indevidas, alterações do apetite, aprendizagem e memória, redução do grooming, variações no comportamento geral, com aumento da irritabilidade, ansiedade e diminuição na capacidade de resposta. O diagnóstico de SDCF, é desafiante e pode ser muito complicado e, antes de este ser estabelecido é necessário descartar outras causas que potenciem alterações comportamentais, como o hipertireoidismo, a insuficiência renal crónica, a hipertensão

sistémica secundária a doença renal crónica, a diabetes mellitus, a ansiedade por separação, a dor associada a osteoartrite, doenças hepáticas e gastrointestinais, infeções do trato urinário, doenças infecciosas, doença periodontal, meningiomas, entre outras. De notar, que algumas destas condições, podem agravar os sinais clínicos do SDCF, como é o caso da dor, do hipertiroidismo, da doença renal crónica e da hipertensão. Por conseguinte, devido ao facto de os gatos idosos exibirem, frequentemente, condições de interação concomitante, a dificuldade na determinação do diagnóstico definitivo, torna-se maior (Care, 2018). A avaliação completa do paciente, deve englobar o conhecimento da sua história clínica, focando no início e natureza dos sinais clínicos e nos possíveis incidentes, que podem ter precipitado os comportamentos anormais ou complicações (Grzyb, 2019).

A abordagem terapêutica principal a adotar, baseia-se sobretudo no apaziguamento dos sinais clínicos, através de um maneio adequado, tendo em consideração algumas mudanças ambientais, suplementação dietética e a aplicação de algumas terapias medicamentosas disponíveis, atualmente (Care, 2018). Como exemplo de formas de enriquecimento ambiental, que devem ser introduzidas gradualmente, destaca-se a integração de brinquedos extras no espaço onde estes animais habitam, o fornecimento de esconderijos, locais elevados e de fácil acesso ou alimentadores quebra-cabeças. Estas medidas, promovem não só um aumento da estimulação mental e do crescimento e sobrevivência das células nervosas cerebrais, como o aumento da função cognitiva. Em adição, para reduzir o nível de stress e de frustração nos gatos geriátricos, alguns ajustes podem ser implementados, como erguer as taças de alimentação e de abeberamento, fornecer várias camas confortáveis e aquecidas em diferentes locais, caixas de areia maiores e mais baixas, permitir o descanso e o sossego de outros animais coabitantes, evitar a apresentação de novos animais, considerar entradas e saídas através de portas e não por meio de abas e, por fim, introduzir feromonas sintéticas nos espaços, de forma a reduzir a ansiedade (Care, 2018). A suplementação dietética destes pacientes, deve conter essencialmente substâncias que melhorem a função cognitiva, como o ómega-3, vitaminas E e C, selénio, beta caroteno e carnitina (Grzyb, 2019). Alguns suplementos, como o S-adenosil-l-metionina, ajudam na manutenção da fluidez das membranas celulares, aumentando a produção do antioxidante glutatona. Quando administrado em gatos geriátricos, ocorrem melhorias nalguns testes cognitivos, nomeadamente, na discriminação de objetos e na aprendizagem reversa.

Apesar de, ainda existir muita pesquisa e trabalho de investigação em aberto, o SDCF é uma doença que não pode ser confundida com o processo normal de envelhecimento, sendo uma condição singular que deve ser combatida e diagnosticada precocemente.

Referências:

Care, I. C. (17 de Agosto de 2018). Senility, dementia or cognitive dysfunction syndrome. Obtido de International cat care. Acedido Outubro 26, 2021, em <https://icatcare.org/advice/senilitydementia-or-cognitive-dysfunction-syndrome/>.

Grzyb, K. (22 de Novembro de 2019). Cat dementia: symptoms, causes and treatment. Obtido de PetMD editorial. Acedido Outubro 26, 2021, em <https://www.petmd.com/cat/conditions/neurological/c ct cognitive dysfunction syndrome>.

Gunn-Moore, D. A. (20 a 24 de Agosto de 2008). Geriatric cats and cognitive dysfunction syndrome. Obtido de World small animal veterinary association world congress proceedings. Acedido Outubro 26, 2021, em <https://www.vin.com/apputil/content/defaultadv1.aspx?meta=Generic&pld=11268&catId=32743&id=3866698>.

Gunn-Moore, D. A. (1 de Fevereiro de 2011). Topics in companion animal medicine. Cognitive dysfunction in cats: Clinical assessment and management, pp. 17-24. Medicine, C. U. (Julho de 2018). Cognitive dysfunction. Obtido de Cornell feline health center, supporting cat health with information and health studies. Acedido Outubro 26, 2021, em <https://www.vet.cornell.edu/departments-centers-and-institutes/cornell-feline-healthcenter/health-information/feline-health-topics/cognitive-dysfunction>.

Sordo, L., & Gunn-Moore, D. (2021). Vet record. Cognitive dysfunction in cats: Update on neuropathological, pp. 1-12.

Stilwell, N. (11 de Junho de 2019). Unpacking feline dementia: A veterinary guide. Obtido de Dvm360. Acedido Outubro 26, 2021, em <https://www.dvm360.com/view/unpacking-feline-dementiaveterinary-guide>.